
O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Moema Hellen Dias Lima- Graduada do Curso de Psicologia da UNIVS
Larícia Nogueira Alexandre - Graduada do Curso de Psicologia da UNIVS
Francisco Venicio dos Santos Vitor - Graduando do Curso de Psicologia da UNIVS
Luana Peixoto Batista - Graduada do Curso de Psicologia da UNIVS
Tadeu Lucas de Lavor Filho – Mestre e doutorando em Psicologia pela UFC

Contatos: moemahellen@gmail.com; laricia_alexandre@hotmail.com;
veniciosantos.ce@gmail.com; Luanapeixoto735@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ano de 2019 foi marcado por uma grande pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), culminando na doença chamada de Covid-19, sendo este um dos maiores desafios globais enfrentados nos últimos séculos (WERNECK; CARVALHO, 2020). A Covid-19 foi descoberta na China, o que provocou, inicialmente, uma crise sanitária no país, que rapidamente se alastrou e cada vez mais tem tomado proporções mundiais (GOMES FILHO, OLIVEIRA, 2020), resultando, no dia 11 de Março de 2020 a deliberação de um decreto de pandemia mundial, pela Organização Mundial da Saúde (CREPALDI; *et al*, 2020). Os casos de óbitos por Covid-19 no Brasil tem mostrado o quanto o atual cenário é preocupante. Atualmente, foram registrados 434.852 óbitos por covid-19 no Brasil, tendo uma média de mortes de 1.910 por dia. O Brasil, há mais de 115 dias, tem estabelecido média de óbitos por covid acima de 1.000 (PORTAL G1, 2021). Nesse ínterim, lidar com luto nessas condições de calamidade que priva esse sujeito da elaboração de sua perda poderá reverberar em adoecimento psicológico (DE OLIVEIRA CARDOSO; *et al*, 2020), o que torna a temática do luto necessário a ser abordado e estudado, principalmente nesse contexto pandêmico. Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo discutir o sofrimento em decorrência do luto em tempos de pandemia da Covid-19. Esse resumo foi construído a partir do interesse pelo tema que a cada dia torna-se mais presente na realidade brasileira, onde os elevados números estatísticos de mortes por Covid-19 denunciam a urgência da discussão do enlutamento em tempos de pandemia.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção desse trabalho foi a revisão de literatura, que consistiu na investigação e compreensão de um fenômeno, localizando, analisando, sintetizando e interpretando a investigação prévia por meio de revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc, que tenham relação e expliquem o tema estudado. Ou seja, é um método de análise que se desenvolve a partir de outros trabalhos já publicados. As buscas das literaturas foram realizadas em plataformas de revistas científicas como Scielo e Pepsic, como também no google acadêmico, por meio dos descritores “Luto”, “Pandemia” e “Covid-19”. (BENTO, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A covid-19 é uma doença provocada pelo coronavírus que desenvolve síndromes respiratórias agudas. O vírus é facilmente transmitido por gotículas presentes na região da boca e nariz dos infectados, bem como no toque ou compartilhamento de objetos que estão com suas superfícies contaminadas. Diante desse cenário de crise sanitária, e reconhecendo o grande nível de contaminação, medidas foram tomadas pelas autoridades governamentais para que fosse possível diminuir a circulação da covid-19, sendo a principal delas o isolamento social, que se divide em duas propostas: isolamento vertical e horizontal. O isolamento vertical ocorreu quando, por ordem dos decretos governamentais, espaços de aglomeração como cinemas, teatros, shoppings, escolas, e demais locais que realizassem eventos tiveram que fechar suas portas, o que fez com que, automaticamente, o isolamento horizontal ganhasse forças, que seria justamente o momento onde os cidadãos se resguardam em suas residências, evitando a circulação e o contágio pelo vírus. O isolamento vertical foi tomado como medida para tornar possível o êxito do isolamento horizontal (WERNECK; CARVALHO, 2020). Diante dessa explanação a respeito da transmissibilidade do vírus, a morte e receio a este cada vez mais tem feito-se presente por parte dos enfermos acometidos pela doença, dos familiares, dos profissionais de saúde, e toda a população que se encontra vulnerável ao vírus, onde, diariamente, os noticiários não mostram somente a morte de uma pessoa, mas grandes números estatísticos de óbitos, e com isso, a dor frente a morte e ao aumentos dos casos tem gerado uma grande comoção social, tornando o sofrimento cada vez mais familiar (DOS SANTO; et al, 2020). O luto é definido por Freud (1917) em seu livro “luto e melancolia”, como a reação frente a perda de um ente querido ou de algo na qual é possível atribuir tal sentimento. Diante do cenário de incertezas sobre a vida e o adoecimento, segundo Castro *et al.* (2021) muitos têm experienciado o luto antecipatório, ou seja, lutos ainda não vividos, porém, atravessados pelas ameaças de perda que veementemente surgem como resultado do estado de calamidade no qual o mundo se encontra. O luto

antecipatório pode surgir também por meio da autculpabilização e preocupação em ser o responsável por transmitir o vírus aos mais vulneráveis. Os mesmos autores supracitados definem o luto como o estado de privação de algo, que pode ser uma pessoa, um emprego ou uma condição. É uma experiência singular, atravessada e estabelecida por múltiplas formas com a pessoa falecida, com o seu contexto de morte e com as características próprias do processo do luto (DANTAS *et al.*, 2020). Porém, o contexto de pandemia no qual estamos submetidos não permite a realização dos ritos de passagem da vida à morte instituídos na nossa cultura ocidental. No atual momento, a despedida e luto vivido coletivamente, como preconiza as culturas ocidentais, tem sido impedido pela pandemia da Covid-19 (RENTE; MERHY, 2020), pois, além das medidas de proteção adotadas pelo governo, os serviços funerários também tiveram que se adaptar ao cenário de risco, tendo o momento de despedida em tempo limitado e sendo barrados de realizar todo o cortejo que os rituais tradicionais exigiam para homenagear o falecido e confortar os enlutados. A ausência do rito interfere diretamente na elaboração do sentimento de despedida do ser que partiu, acarretando em sofrimento psíquico. Melo (2020) fazendo referência a Elizabeth Kluber-Ross, reforça que luto pode ser atravessado por algumas fases que não são determinantes para o enlutamento, mas que influencia no processo de elaboração, são elas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Essas fases não são vividas de modo progressivo e cronológico, considerando que o sujeito poderá a qualquer momento retornar a fase que aparentemente considerava já ter superado, ou até mesmo não viver algumas delas, porém, é reconhecido que a fase da aceitação é fundamental para a elaboração e simbolização psíquica da perda. A dor intensa pode desenvolver o que se chama de luto complicado, que é caracterizado pela desorganização psíquica frente à informação/situação da perda, que poderá reverberar em um adoecimento psíquico tão profundo que provocará sintomas como expressão intensa do sofrimento, que podem ser por meio de sintomas somáticos, isolamento, episódio depressivos e autodestrutivos, baixa autoestima, pensamentos frequentemente direcionados a pessoa que partiu, a não aceitação da perda, sentimento de culpa e impotência por não ter evitado a morte, e resistência em visualizar um futuro sem essa pessoa ao lado (DE OLIVEIRA CARDOSO; *et al.*, 2020). Freud (1917), ainda em seu livro “luto e melancolia”, ressalta que o luto exige tempo. Tempo que não pode ser apressado, mas que deve ser vivido em sua integralidade. Considerando isso, percebe-se que viver o luto em tempo de pandemia não parece tão adequado para a elaboração dessa nova condição de perda. O luto é atravessado pela dor, dor que se configura como o ato mais democrático frente à situação de aflição. A dor não possui um padrão de expressão, pelo contrário, é vivenciada de maneira peculiar em cada sujeito, e é exatamente isso que a torna tão surpreendente e inesperada. A dor é irremediável. É um sentimento prolongado por meio do sofrimento (VERZTMAN; ROMÃO-DIAS, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual realidade sanitária mundial tem sido assolada por percas e produção de sofrimento, pois, além de ser algo que provoca muita dor e tristeza, não pode, nas condições atuais, ser vivido de maneira plena. Há restrições para elaboração do luto, que são necessárias para resguardar os enlutados da contaminação pelo vírus, mas que, em contrapartida, resulta em consequências de sofrimento psíquico, sendo fundamental o acompanhamento e apoio de profissionais de Psicologia nesse processo de vivência do luto, pois estes, por meio de um suporte sensível e qualificado, trabalharia na minimização os processos de angústia e sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.

CASTRO, Amanda; VIDAL, Gabriela Pereira; LOPES, Ronilto Arthur Gonçalves. A DESPEDIDA DOS VIVOS: CONTRIBUIÇÕES DO PSICODRAMA NO LUTO ANTECIPATÓRIO. **Revista Panorâmica online**, v. 32, 2020.

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, n. 3, p. 509-533, 2020.

FREUD, S. Luto e Melancolia. Edição Standard Brasileiras das Obras Completas de Sigmund Freud, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1917 [1915].

GOMES FILHO, Antoniel dos Santos; OLIVEIRA, Gislene Farias de. A Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a Divulgação da Ciência no Brasil. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, Maio/2020, vol.14, n.50, p. 509-512. ISSN: 1981-1179.

G1. **Brasil registra 2.067 mortes por Covid em 24 horas e chega a 434,8 mil.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/15/brasil-registra-2067-mortes-por-covid-em-24-horas-e-chega-a-4348-mil.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2021.

MELLO, Robson. LUTO NA PANDEMIA COVID-19. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 7-17, jul. 2020. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/289>>. Acesso em: 16 maio 2021

NETTO, Raimundo Gonçalves Ferreira; DO NASCIMENTO CORRÊA, José Wilson. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (covid-19). **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 2020.

OLIVEIRA CARDOSO, Érika Arantes et al. Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. e3361, 2020.

SANTOS, Maria da Conceição Quirino et al. O processo morrer e morte de pacientes com COVID-19: Uma reflexão à luz da espiritualidade. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

VERZTMAN, Julio; ROMÃO-DIAS, Daniela. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. **Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental**, v. 23, n. 2, p. 269-290, 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. 2020.